

Jararaca-de-vitória (*Bothrops otavioi*)

A espécie foi descoberta em coleções científicas em 2012. Seu nome científico homenageia um herpetólogo do Instituto Butantan, Otávio Augusto Vuolo Marques, pelos estudos da história natural e conservação das serpentes brasileiras.

É vivípara, ou seja, os filhotes se desenvolvem dentro do corpo da mãe.

É uma das 25 espécies do Acordo de Cooperação Técnica, que busca conservar espécies ameaçadas em zoológicos e aquários brasileiros.

Endêmica da Ilha da Vitória (Ilhabela), ou seja, não é encontrada em nenhum outro lugar. É peçonhenta e tem hábitos semi-arborícolas.

Essa espécie é parecida com a jararaca (*Bothrops jararaca*) que ocorre no continente, porém tem um corpo mais robusto e número diferente de escamas no ventre e na cauda. Possui coloração castanho-acinzentada e manchas marrom-escuras.

Essa serpente se alimenta de sapos pequenos.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie está criticamente em perigo, pois ocorre somente na Ilha Vitória. Embora seja um local de proteção ambiental, a biodiversidade da ilha é ameaçada pela atividade humana.

Foto: Giuseppe Puorto